

## AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM INDIVÍDUOS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO

A prevalência de indivíduos diagnosticados com perturbações do espectro do autismo (PEA) tem crescido significativamente na sociedade atual, representando já cerca de 1% da população (e.g., Fombonne, 2009). Este número coloca enormes desafios na prestação de serviços educacionais e clínicos de qualidade. Atualmente, como fruto da evolução do conceito de autismo, aceita-se que esta é uma perturbação do neurodesenvolvimento caracterizada por um espectro, isto é, um *continuum*, que se manifesta de diversas formas em diferentes indivíduos e que pode ir desde o autismo de baixo-funcionamento até ao autismo de alto-funcionamento. Os indivíduos com autismo de baixo-funcionamento são afetados de forma severa, apresentando um funcionamento profundamente incapacitante, enquanto que os indivíduos com autismo de alto-funcionamento são afetados de forma mais ligeira. Todos os indivíduos com PEA apresentam limitações na interação, comunicação e imaginação social. Para além destas características, a compreensão das especificidades neuropsicológicas das PEA tem vindo a aumentar consideravelmente nos últimos anos. Salientam-se em particular as dificuldades ao nível da sensação, percepção, atenção, memória, linguagem e funcionamento executivo (i.e., conjunto de capacidades cognitivas complexas que estão na base da capacidade para responder de forma adaptativa a situações novas e a mudanças exigidas pelo meio; e.g., Narzisi, Muratori, Calderoni, Fabbro, & Urgesi, 2013).

É neste contexto que a **avaliação neuropsicológica** difere em vários aspetos de outros tipos de avaliação psicológica, explorando, por exemplo, as competências mnésicas, a capacidade de atenção, as competências visuo-espaciais e o funcionamento executivo de cada indivíduo. Esta avaliação tem como objetivo **identificar pontos fortes e pontos fracos de modo a desenvolver um plano de intervenção adequado ao perfil neuropsicológico particular de cada criança, adolescente ou adulto, promovendo o bem-estar e otimizando o funcionamento da pessoa nos diferentes contextos.**

**Marisa Filipe**

Psicóloga

### Fontes:

Fombonne, E. (2009). Epidemiology of pervasive developmental disorders. *Pediatric Research*, 65, 591-598.

Narzisi, A., Muratori, F., Calderoni, S., Fabbro, F., & Urgesi, C. (2013). Neuropsychological Profile in High Functioning Autism Spectrum Disorders. *J Autism Dev Disord*, 43(8), 1895-1909.

### Consulta de Neuropsicologia

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Telefone: 226079757/220400600

Email: neuropsicologia@fpce.up.pt

secretariado\_consultas@fpce.up.pt

Site: www.neuropsicologia-fpceup.com